

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 8

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 8

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 8 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 8)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-400-9 DOI 10.22533/at.ed.009191306  1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série.  CDD 362.10981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” é uma obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O oitavo volume apresentará para você leitor apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à fisioterapia e áreas correlatas. A área é muito rica e permite um leque extremamente variado de estudos que encaixam perfeitamente na temática deste livro que é caminho da teoria à prática.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela fisioterapia e suas temáticas tais como efeitos da hidroginástica, doenças crônicas, terapia assistida por animais, ginástica rítmica, facilitação neuromuscular, perfil lipídico, equilíbrio postural, treinamento, traqueostomia dentre muitos outros.

Portanto o oitavo volume apresenta uma teoria bem fundamentada exemplificada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados. Do mesmo modo é de fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Portanto, nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS E FISIOPATOLÓGICAS NA DEPRESSÃO	
Ana Luiza Caldeira Lopes	
Amarildo Canevaroli Júnior	
Giovanna Silva Rodrigues	
Laís Lobo Pereira	
Paulo Ferreira Caixeta de Oliveira	
Claudio Herbert Nina-e-Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0091913061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
ANÁLISE DA ACELERAÇÃO E ROTAÇÃO ANGULAR EM MOVIMENTOS NO CAIAQUE E NO CAVALO	
Marcel Hubert	
Andrea Freire Monteiro	
Michelle Julieta Pereira	
Suzana Matheus Pereira	
Helio Roesler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0091913062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>35</b>
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE MASSOTERAPIA YOGA THAI NA MELHORA DA DOR EM MULHERES COM FIBROMIALGIA	
Lucy Cristina Schiffer Benhamou	
Maria Izabel Rodrigues Severiano	
Evelise Dias Antunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0091913063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>47</b>
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM ESCOLARES DA REDE DE ENSINO DE SANTO ÂNGELO	
Mayara dos Santos Vieira	
Carlos Augusto Fogliarini Lemos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0091913064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>59</b>
ANÁLISE GRÁFICA DO EXCESSO DE PESO EM IDOSOS BRASILEIROS	
Thalita Costa Silva	
Andréa Suzana Vieira Costa	
Alécia Maria da Silva	
Jorge Henrique França dos Santos	
Emerson de Oliveira Dantas	
Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0091913065</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 70**

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES VÍTIMAS DE FRATURA NO FÊMUR, TÍBIA OU FÍBULA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Aline Silva Moura  
Louirene Leal de Sousa  
Anna Sofia Miranda Loiola Araújo  
Jayro dos Santos Ferreira  
Ailana Moura Costa  
José Victor do Nascimento Lima  
Alessandra Dias de Sousa  
Maricélia Rabelo Cavalcante  
Lauanda da Rocha Rodrigues  
Cynthia Maria Carvalho Pereira  
Stefany Guimarães Sousa  
Diva de Aguiar Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.0091913066**

**CAPÍTULO 7 ..... 82**

ASSOCIAÇÃO ENTRE HÁBITOS ALIMENTARES E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADULTOS USUÁRIOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE ARAPIRACA

Paulo Henrique Rocha de Lima Oliveira  
Aélio Moura de Jesus  
Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro  
Bráulio Patrick da Silva Lima  
Leonardo Gomes de Oliveira Luz  
Arnaldo Tenório da Cunha Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.0091913067**

**CAPÍTULO 8 ..... 88**

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL MOTIVACIONAL DE MULHERES CORREDORAS E NÃO CORREDORAS

Gisélia Gonçalves de Castro  
Luana Cristina dos Reis Amaral  
Kelly Cristina Faria  
Mônica Cecília Santana Pereira  
Luciana Rocha Nunes Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.0091913068**

**CAPÍTULO 9 ..... 101**

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DE REALIZAR A AUTOCATETERIZAÇÃO PELA TÉCNICA DE MITROFANOFF PARA O ESCOLAR

Fabiane de Amorim Almeida  
Viviane de Fátima Oliveira Goto

**DOI 10.22533/at.ed.0091913069**

**CAPÍTULO 10 ..... 115**

CUIDADO DE SAÚDE À PESSOA IDOSA: FAMÍLIA COM DOENÇA DE ALZHEIMER NA PERSPECTIVA DOS FAMILIARES/CUIDADORES

Patrine Paz Soares  
Silomar Iha  
Elisângela Colpo  
Rafaela Machado Pena de Matos  
Carolina Calvo Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.00919130610**

**CAPÍTULO 11 ..... 126**

DIETA E ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2:  
ADESÃO DE NOVOS HÁBITOS

Adiene Silva Araújo Melo  
Laisy Sobral de Lima Trigueiro

**DOI 10.22533/at.ed.00919130611**

**CAPÍTULO 12 ..... 132**

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E HÁBITOS ALIMENTARES NA POPULAÇÃO  
ADULTA ATENDIDA EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM PELOTAS, RS

Camila Furtado Hood  
Luana Preuss Schlabit  
Natália Franco Tissot  
Clarissa Montagner Fernandes  
Maria Carolina Mestieri Cazzarotto  
Moema Nudilemon Chatkin

**DOI 10.22533/at.ed.00919130612**

**CAPÍTULO 13 ..... 137**

DOZE SEMANAS DE UM PROGRAMA DE *CROSS TRAINING* REDUZ O PERCENTUAL DE GORDURA  
DE JOVENS E ADULTOS SAUDÁVEIS

Ezequias Pereira Neto  
Leury Max da Silva Chaves  
Leandro Henrique Albuquerque Brandão  
Vanessa Marques Schmitzhaus  
Jarlisson Francsuel Melo dos Santos  
Ragami Chaves Alves  
Marcos Bezerra de Almeida  
Marzo Edir da Silva-Grigoletto

**DOI 10.22533/at.ed.00919130613**

**CAPÍTULO 14 ..... 146**

EFEITO DA HIDROGINÁSTICA NO EQUILÍBRIO CORPORAL DE IDOSAS

Jéssica da Silva e Souza Cornélio  
Flávio de Souza Araújo  
Valcir Braga Miranda  
Rodrigo Novaes Feitoza  
Nelson Lindolfo Gurgel Carvalho  
Tatiana Braga Leite  
Conrado Guerra de Sá  
Francisco Jadson Pereira  
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.00919130614**

**CAPÍTULO 15 ..... 154**

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS À CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE ATENÇÃO

Neila Santini de Souza  
Marilei Ferrari Vieira  
Andrea de Fátima de Carvalho  
Juliana Sarubbi  
João Carlos Ferrari Vieira  
Aline Ennes

**DOI 10.22533/at.ed.00919130615**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

ESPAÇOS PÚBLICOS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PELA POPULAÇÃO IDOSA VINCULADA À ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Rauana dos Santos Faustino  
Jessica Lima de Oliveira  
Laís Barreto de Brito Gonçalves  
Lydia Maria Tavares  
Maria Augusta Vasconcelos Palácio  
Antonio Germane Alves Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.00919130616**

**CAPÍTULO 17 ..... 179**

ESTUDO SOBRE O PAPEL DA INICIAÇÃO EM GINÁSTICA RÍTMICA NA MOTRICIDADE GLOBAL DE CRIANÇAS

Patrícia Dena Guimarães  
Priscila Garcia Marques da Rocha  
Fábio Ricardo Acencio  
Paulo Vítor da Silva Romero  
Vivian Rafaella Prestes

**DOI 10.22533/at.ed.00919130617**

**CAPÍTULO 18 ..... 198**

ESTÁGIO DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO PARA ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS DE RONDÔNIA

Poliana Espíndola de Matos  
Iranira Geminiano de Melo  
George Madson Dias Santos  
Matheus Magalhães Paulino Cruz  
Célio José Borges

**DOI 10.22533/at.ed.00919130618**

**CAPÍTULO 19 ..... 214**

FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS: EFEITOS E POSSIBILIDADES

Gustavo Carrijo Barbosa  
Ana Flávia Magalhães Carlos  
Franciane Assis Moraes  
Kassia Ferreira Santana  
Maristela Lúcia Soares Campos  
Rannielly Rodrigues da Silva Santos  
Juliana Alves Ferreira  
Renata Machado de Assis  
Ana Lúcia Rezende Souza  
Daisy de Araújo Vilela

**DOI 10.22533/at.ed.00919130619**

**CAPÍTULO 20 ..... 220**

FATORES ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO NA POPULAÇÃO ADULTA DE CAMPO GRANDE: MONITORAMENTO POR MEIO DO INQUÉRITO TELEFÔNICO VIGITEL 2014

Bruna Teixeira Souza  
Fabiana Maluf Rabacow

**DOI 10.22533/at.ed.00919130620**

**CAPÍTULO 21 ..... 226**

FITOTERAPIA, SUPLEMENTAÇÃO E ALIMENTOS FUNCIONAIS NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA: ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - NUTRIÇÃO DO UNIFOA

Paula Alves Leoni  
Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.00919130621**

**CAPÍTULO 22 ..... 237**

INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES BÁSICAS DA VIDA DIÁRIA E RISCO DE QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Rafaela Tibola  
Paulo Vítor de Souza  
Camila Tomicki  
Camila Pereira Leguisamo

**DOI 10.22533/at.ed.00919130622**

**CAPÍTULO 23 ..... 247**

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM JOGADORES DE FUTEBOL: REVISÃO INTEGRATIVA

Louirene Leal de Sousa  
Ana Aline Silva Moura  
Jayro dos Santos Ferreira  
Anna Sofia Miranda Loiola Araújo  
Maria Joaquina do Carmo Neto  
José Victor do Nascimento Lima  
Laila de Miranda Chaves Oliveira  
Jalles Arruda Batista  
Maricélia Rabelo Cavalcante  
Ieda Figueira de Albuquerque  
Stefany Guimarães Sousa  
Diva de Aguiar Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.00919130623**

**CAPÍTULO 24 ..... 260**

LAZERATIVO: PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS AQUÁTICOS QUE FAZ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM PORTADORES DE DCNTs

Ramiro Doyenart  
Welber Rodrigues dos Santos  
João Felipe da Silva Lopes  
Luciano Acordi da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.00919130624**

**CAPÍTULO 25 ..... 276**

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL LIPÍDICO DE ADULTOS ATENDIDOS EM NÚCLEO DE ATENDIMENTO E PRÁTICAS PROFISSIONALIZANTES DE MONTES CLAROS (MG)

Anamaria de Souza Cardoso  
Amanda de Freitas Fróes  
Fátima Neves Melo  
Lorena Soares David  
Marina Colares Moreira  
Daniela Silveira Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.00919130625**

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>288</b>
OS CUIDADOS COM A DOENÇA FALCIFORME NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE O ASSUNTO	
<a href="#">Lea Barbetta Pereira da Silva</a> <a href="#">Raiotelma Lopes Silva</a> <a href="#">Evanilda Souza Santana Carvalho</a> <a href="#">Ivanilde Guedes de Mattos</a> <a href="#">Valter Abrantes Pereira da Silva</a> <a href="#">Gabriela Silva Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130626</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>299</b>
POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA AUDITIVA E O EQUILÍBRIO POSTURAL NA POSIÇÃO SEMI-TANDEM	
<a href="#">Brenda Miyuki Santana</a> <a href="#">Luciana Lozza de Moraes Marchiori</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130627</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>306</b>
PREVALÊNCIA DE AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES NO ESTADO DO PIAUÍ ATENDIDOS PELO SUS ENTRE 2008 E 2018	
<a href="#">Lenise Brunna Ibiapino Sousa</a> <a href="#">Mariana Bezerra Doudement</a> <a href="#">Rodrigo Santos de Noroes Ramos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130628</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>314</b>
RELAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA CORPORAL E RISCOS CARDIOVASCULARES	
<a href="#">Adriane Carvalho Coelho</a> <a href="#">Maria do Carmo Araujo</a> <a href="#">Nathália Santos Colvero</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130629</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>323</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS 04 ANOS DO DIA NACIONAL DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM RIO GRANDE – RS	
<a href="#">Kevin Francisco Durigon Meneghini</a> <a href="#">Ana Carolina Cimadon</a> <a href="#">Filipe Geannichini Rodrigues</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130630</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>327</b>
REPRESENTAÇÕES DA HIDROGINÁSTICA PARA O IDOSO: A MELHORIA DOS ESTADOS DE ÂNIMO	
<a href="#">Maria Heloise Silva dos Santos</a> <a href="#">Leonéa Vitoria Santiago</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130631</b>	

<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>333</b>
RHABDOMYOLYSIS: CLINICAL ASPECTS AND RELEVANCE OF ITS STUDY FOR HEALTH PROFESSIONALS	
Ricardo Fornari	
Luiz Felipe Silveira Gehres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130632</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>337</b>
A PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DE UMA UNIVERSIDADE DE MACEIÓ- AL	
Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim	
Tamyres Austrelino de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130633</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>350</b>
TRAQUEOSTOMIA: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DECANULAÇÃO	
Carolinne Maciel Pereira	
Robert Dias	
Viviane Cristine Ferreira	
Mônica Beatriz Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130634</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>357</b>
TREINAMENTO EM DANÇA E APTIDÃO AERÓBICA DE IDOSAS DO PROJETO DE EXTENSÃO ENVELHECER COM QUALIDADE UFPE/CAV	
Amanda Aparecida de Lima	
José Willamis do Nascimento Batista	
Adriano Florêncio da Silva	
Flávio Campos de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130635</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>362</b>
VERIFICAÇÃO DE MUDANÇAS NO EQUILÍBRIO POSTURAL APÓS REABILITAÇÃO VESTIBULAR	
Fernanda Prates Cordeiro	
Juliana Ribeiro Sakamoto Zuculin	
Caroline Luiz Meneses-Barrivieira	
Pricila Perini Rigotti Franco	
Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.00919130636</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>369</b>

## ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE MASSOTERAPIA YOGA THAI NA MELHORA DA DOR EM MULHERES COM FIBROMIALGIA

**Lucy Cristina Schiffer Benhamou**

Egresso do Instituto Federal do Paraná  
Curitiba-PR

**Maria Izabel Rodrigues Severiano**

Instituto Federal do Paraná  
Curitiba - PR

**Evelise Dias Antunes**

Instituto Federal do Paraná  
Curitiba-PR

**RESUMO:** A fibromialgia se caracteriza por dor no corpo. É uma síndrome clínica caracterizada por dor muscular difusa e crônica e hiperalgesia à palpação da musculatura, sem evidência de processo inflamatório articular ou muscular, e outros sintomas tais como fadiga crônica, alterações no sono, disfunção cognitiva e emocional e depressão. De causa não definida, sem cura ou tratamento específico, são feitas diversas intervenções terapêuticas: medicamentos, fisioterapia, exercícios principalmente aeróbicos, massagem e outras para a melhoria da qualidade de vida. A massagem de origem tailandesa Yoga Thai inclui técnicas de alongamento, mobilização articular, manobras de liberação muscular e tem como objetivo terapêutico o alívio das tensões, o aumento da circulação, com enfoque em alongamentos e na digitopressão,

assim proporcionado o relaxamento muscular. Neste trabalho foi aplicado um protocolo de massagem Yoga Thai em quatro pacientes. Foram realizadas dez sessões de 45 minutos, utilizando-se para avaliação os questionários específicos FIQR, EVA e mapeamento de pontos de dor. O efeito foi benéfico diminuindo o grau de dor, reduziu as dificuldades impostas pela síndrome, minimizou a influência dos sintomas na realização das atividades diárias e também alterações na descrição fisiológica dos sintomas demonstradas nos questionários. Os resultados sugerem que a massagem Yoga Thai pode ser utilizada como recurso terapêutico e tratamento coadjuvante no tratamento da fibromialgia.

**PALAVRAS-CHAVE:** massoterapia, yoga thai, dor, fibromialgia

### ANALYSIS OF THE APPLICATION THE THAI YOGA MASSOTHERAPY TECHNIQUE IMPROVING PAIN IN WOMEN WITH FIBROMYALGIA

**ABSTRACT:** Fibromyalgia is characterized by pain in the body. It is a clinical syndrome characterized by diffuse and chronic muscular pain and hyperalgesia to palpation of the musculature, without evidence of inflammatory joint or muscular process. Other symptoms such as chronic fatigue, sleep disorders, cognitive

dysfunction and emotional and depression are found in it. There are several therapeutic interventions: medication, physical therapy, mainly aerobic exercises, massage and others to improve the quality of life. Thai Thai massage includes stretching techniques, joint mobilization, muscular release maneuvers, and has the therapeutic objective of relieving tensions, increasing circulation, focusing on stretching and digitopression, thus providing muscle relaxation. In this work, a Yoga Thai massage protocol was applied in four patients. Ten sessions of 45 minutes were performed, using the specific FIQR, EVA and pain points mapping for evaluation. The effect was beneficial, reducing the degree of pain, reducing the difficulties imposed by the syndrome, minimizing the influence of the symptoms in the daily activities and changes in the physiological description of the symptoms demonstrated in the questionnaires. The results suggest that Yoga Thai massage could be used as a therapeutic resource and adjunctive treatment in the treatment of fibromyalgia.

**KEYWORDS:** massoterapy; yoga tai, pain, fibromyalgia.

## 1 | INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é conhecida como a “doença invisível” porque afeta, porém não causa demonstrações orgânicas no corpo, não pode ser confirmada facilmente através de exames médicos. O quadro clínico desta síndrome exige uma anamnese cuidadosa e exame físico detalhado no paciente. O diagnóstico é feito com a utilização dos “Critérios de Classificação para Fibromialgia” do Colégio Americano de Reumatologia – ACR (EUA), com verificação do conjunto total de sinais e sintomas homem (PROVENZA *et al.*, 2004; MARTINEZ *et al.*, 2009; LEITE *et al.*, 2015).

Diversos sintomas estão presentes como fadiga, sono não reparador, alterações cognitivas (problemas de memória e concentração), além de outras queixas somáticas, como síndrome do intestino irritável, parestesias/discinesia (como formigamento ou dormência nos dedos), tonturas e alterações no humor (PAIVA, 2016).

A atividade física é o principal tratamento para a FM e faz parte de todas as recomendações vigentes do tratamento da síndrome. O tratamento medicamentoso é prescrito pelo médico que avalia e escolhe o medicamento ou composto denominados “drogas-âncora” que têm por característica agir em mais de um domínio do tratamento (pregabalina, duloxetina, antidepressivos, analgésicos).

O tratamento não farmacológico é essencial e feito por uma equipe multidisciplinar, para o suporte psicológico, dieta balanceada, acupuntura. Outras formas de auxílio que podem trazer benefícios são a terapia cognitivo-comportamental e técnicas que mesclam relaxamento com meditação (PAIVA, 2016).

Por ser uma condição médica crônica, que embora não existam cura nem tratamento específico, a ênfase está em aliviar a dor, minimizar os sintomas e melhorar a saúde geral, como a qualidade do sono, a manutenção ou restabelecimento do equilíbrio emocional, a melhora do condicionamento físico e da fadiga e o tratamento

específico de desordens associadas (MARTINEZ, 2006; PAIVA, 2016).

A Yoga Thai é uma técnica tailandesa que utiliza alongamentos e acupressões para promover saúde e equilíbrio. Possui grande influência da Índia e do Budismo, e sua prática se assemelha a um yoga passivo, onde o terapeuta, além de aplicar pressões em regiões distribuídas por toda a extensão do corpo, auxilia o paciente a se alongar e a se colocar nas posições características da prática (COIMBRA, 2009; SALGUERO, 2010).

As pressões e os alongamentos são aplicados sobre os sens, que segundo a medicina tailandesa e indiana, são canais onde flui a energia vital do corpo, permeando órgãos internos e regiões superficiais. Há mais de 70 mil sens por onde a energia passa, porém apenas 10 são considerados principais na aplicação da técnica. O bloqueio dessas energias causa dor, desconforto e doenças, e sua liberação é feita através da aplicação de pressão em pontos sobre esses canais energéticos (COIMBRA, 2009; SALGUERO, 2010).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da massagem Yoga Thai em pacientes femininos com FM, buscando melhorias na escala de dor e na redução dos sintomas característicos da síndrome.

## 2 | METODOLOGIA

Este estudo está inserido no projeto intitulado “ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE SHIATSU, THAI YOGA E TUINÁ NA MELHORA DA DOR EM MULHERES COM FIBROMIALGIA” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos – CEP, sob o número CAAE 53305716.1.0000.0096 de 21 de Janeiro de 2016 – Parecer nº 1.464.273 (Anexo 1) e autorizado pelos pacientes pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (BRASIL, 2012), apresentado em caráter quantitativo e experimental e realizado com pacientes do programa denominado FibroCuritiba, um grupo de apoio e informação aos pacientes portadores da Síndrome Fibromiálgica, no Hospital de Clínicas de Curitiba.

Foi realizado um estudo transversal entre abril e junho de 2017. Além da participação nas reuniões mensais do projeto FibroCuritiba, foram realizadas 5 (cinco) visitas no Hospital de Clínicas, ambulatório de fibromialgia, no período de consultas para convidar pacientes para participar do estudo. Destas, foram selecionadas 7 (sete) pessoas, entretanto, houveram 3 desistências durante o processo de seleção. A amostra foi constituída por 4 (quatro) pacientes do sexo feminino, portadoras de FM oriundos do Departamento de Clínica de Reumatologia do Hospital de Clínicas de Curitiba que atenderam os critério de inclusão: pacientes do Projeto FibroCuritiba, com idade de 30 a 65 anos, do sexo feminino com diagnóstico e em tratamento de FM há pelo menos 01 (um) ano, que realizem atividades físicas regularmente, sem dificuldades de receber a técnica no tatame (solo), e que fazem uso de medicamentos para o controle das dores musculoesqueléticas.

Os critérios de exclusão: as que não se encaixaram nos critérios, bem como as que se apresentassem grávidas, com cardiopatias, diabetes e hipertensão não controladas ou aquelas que apresentassem varizes de grande dimensão, trombozes, tromboflebitides, osteoporose e neoplasias.

Os instrumentos de coleta para avaliação dos resultados foram:

FIQR – REVISED FIBROMYALGIA IMPACT QUESTIONNAIRE (Questionário Revisado do Impacto na Fibromialgia) que avalia a capacidade funcional, status de trabalho, distúrbios psicológicos, sintomas físicos e dolorosos do paciente, e mensura o impacto da doença, quanto maior o escore encontrado. Composto de 21 itens dividido em três domínios, os primeiros 9 itens avaliam a capacidade funcional, e sua soma é dividida por 3, variando de 0 a 30, os itens 10 e 11 avaliam o impacto na capacidade funcional, e sua soma é simples variando de 0 a 20 e os itens de 12 a 21 avaliam a intensidade dos sintomas da FM, cuja soma é dividida por 2, variando de 0 a 50. Os dados foram aplicados em planilha do Excel e processados para averiguação do escore encontrado e posterior avaliação do efeito causado pela aplicação da Yoga Thai nas pacientes (PAIVA *et al.*, 2013).

Escala Analógica Visual da Dor – EVA para avaliação da intensidade da dor, trata-se de uma linha com as extremidades numeradas de 0 a 10 (MAEDA *et al.*, 2006).

Avaliação e Mapeamento de Pontos de Dor, onde a paciente relata os pontos de dor antes da aplicação da massagem junto com a resposta da EVA, para levantamento da predominância de localização de pontos de dor.

O FIQR foi aplicado na primeira e na última sessão e a escala de dor EVA e sobre os pontos foram preenchidos antes e após cada atendimento.

O atendimento foi no Instituto Federal do Paraná (IFPR), nos laboratórios de massoterapia I, II e III, os equipamentos utilizados foram tatame, colchonete, almofadas, álcool 70%, papel toalha, lençol, cobertor ou manta. A aplicação da técnica foi entre abril e junho/2017, com duas sessões semanais, com o intervalo mínimo de 48 horas entre cada aplicação, totalizando 10 (dez) sessões. Uma das pacientes teve comparecimento de 70%, então os resultados foram calculados utilizando a devida proporção em relação às demais participantes.

Na 1ª (primeira) sessão: preenchimento da ficha de Anamnese (Anexo 6), do FIQR, da EVA e a avaliação e mapeamento de pontos de dor; então foi aplicada a sequência de massagem Yoga Thai. E as demais sessões: massagens individuais em 2 (duas) sessões por semana, avaliação e mapeamento da dor, sequência de massagem Yoga Thai, em dias e horários pré-estabelecidos, em tatame (solo) durante 45 minutos. Após a última sessão também foi aplicado o questionário FIQR e a avaliação EVA.

Foi utilizado como base o protocolo descrito a seguir: Decúbitos Dorsal e Ventral, aplicados em regiões de membros inferiores, membros superiores, costas, abdominal, cervical e cabeça (Anexo 7), respeitando limites e restrições de cada paciente. A sequência tem por objetivo trabalhar músculos de todas as regiões do corpo, alongando, aliviando tensões e ganhando amplitude de movimento.

Os resultados são decorrentes da análise de dados realizada por meio de métodos descritivos (distribuição de frequência e médias estatísticas), teste t student (para comparar os mesmos sujeitos em dois momentos distintos). Fixou-se 0,05 ou 5% o nível de rejeição na hipótese de nulidade.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por quatro mulheres sendo a variação de idade entre 52 e 61 anos (média de 55,75 anos) e desvio padrão de 3,86 anos. Todas foram diagnosticadas com fibromialgia.

A idade corrobora com a literatura, sendo que em 80 a 90% dos casos, são mulheres com picos de incidência na faixa etária entre os 30 e 50 anos (HELFENSTEIN JÚNIOR; GOLDENFUM; SIENA, 2012). De acordo com Heymann (2010) a faixa etária se encontra entre 35 a 44 anos, podendo manifestar-se em sujeitos adultos fora desta faixa como adolescentes e crianças.

#### 3.1 FIQR

No Domínio 1 (Gráfico 1), são avaliadas as dificuldades impostas pelos sintomas da síndrome na execução das atividades diárias nos últimos 7 dias, categorizado de 0 a 10, sendo 0 representando sem dificuldades e 10 muito difícil.

Observa-se que a paciente 2 não indicou atenuação na dificuldade, provavelmente pela condição climática (frio) em seu processo de artrite nas mãos. Porém, na totalidade deste domínio, as voluntárias apresentaram a média de 18,9 pontos de dificuldade na 1ª avaliação, e na 2ª avaliação houve diminuição desse grau para 15,7, resultando em uma redução de 3,3 pontos.

Aplicou-se também o teste t de Student para comparar os mesmos sujeitos em dois momentos distintos: a pontuação do FIQR em relação ao Domínio 1, antes e depois das sessões. Fixou-se 0,05 ou 5% o nível de rejeição na hipótese de nulidade. Desta forma, encontrou-se o valor de 0,04 ou 4%, que por ser menor que 5% indica a significância estatística dos dados obtidos.

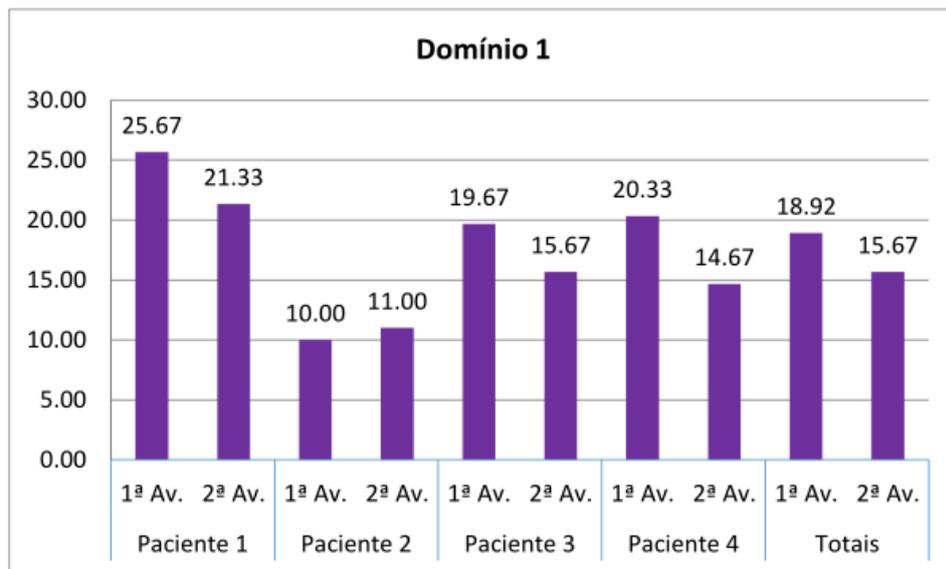


GRÁFICO 1 – Resultado Total Domínio 1 (FIQR)

Fonte: Dados coletados

O Domínio 2 (Gráfico 2) aborda a influência dos sintomas da FM quanto ao planejamento das atividades diárias nos últimos 7 dias. Observa-se que a paciente 3 não indicou atenuação na dificuldade, provavelmente refere-se à condição de estresse emocional, pois seu pai ficou doente. Mesmo assim, na 1ª avaliação as voluntárias destacaram o grau de influência em 12,5 pontos, na média, e após as sessões em 8,3; obtendo uma diminuição de 4,3 neste domínio. Entretanto os valores para o teste t foi de 0,18, o que não atende o critério de significância neste domínio.

O que acontece é que o processo doloroso em vias nervosas já neuroquimicamente sensibilizadas gera uma reatividade emocional, exacerbando a sensibilidade dolorosa e facilitando o aparecimento de distúrbios psicossociais secundários e desordens psiquiátricas coexistentes. Então, o estado emocional e psicológico é influenciado e influencia o processamento neurofisiológico da dor e as atitudes comportamentais dos pacientes, acarretando-lhes prejuízo na qualidade de vida, interferindo em sua produtividade (HELFENSTEIN *et al*, 2012; Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor-SBED).

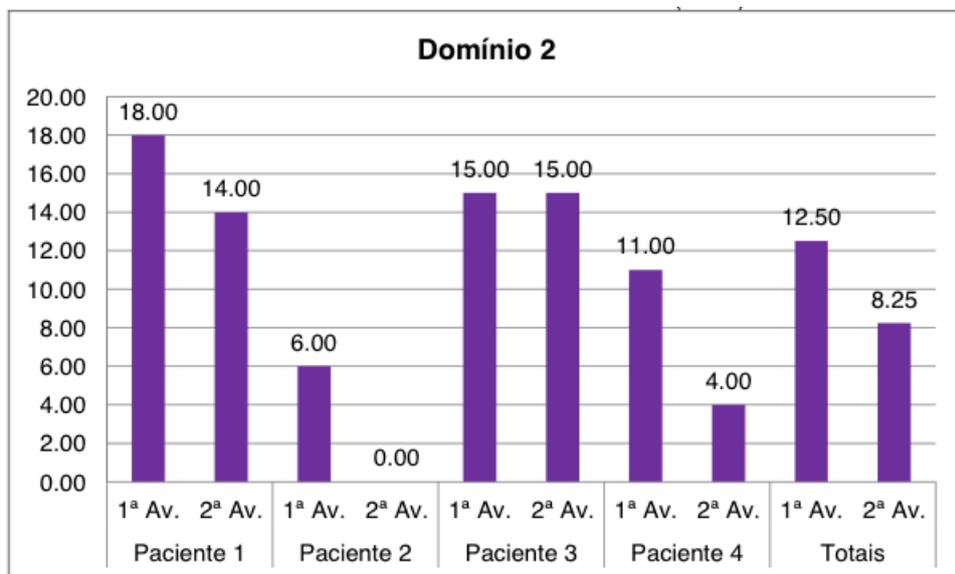


GRÁFICO 2 – Resultado Total Domínio 2 (FIQR)

Fonte: Dados coletados

O Domínio 3 (Gráfico 3) relaciona-se diretamente com a pesquisa, abrangendo a descrição fisiológica dos sintomas da FM, sendo: intensidade de dor, grau de disposição, rigidez, qualidade do sono, grau de depressão (tristeza), problemas de memória, grau de ansiedade, grau de dolorimento à palpação, problemas de equilíbrio e sensibilidade ao ambiente externo. Analisando o conjunto dos dados, nota-se que a intensidade dos sintomas minimizou, mostrando uma média de 38,4 pontos na 1ª avaliação em relação a 29,9 na 2ª avaliação, mantendo uma redução de 8,5 neste caso. Isso indica que houve alívio dos sintomas para todas as voluntárias. Neste domínio o resultado para o teste t foi 0,00002 indicando um percentual muito significativo de melhora da sintomatologia da FM, com a aplicação da técnica yoga thay.

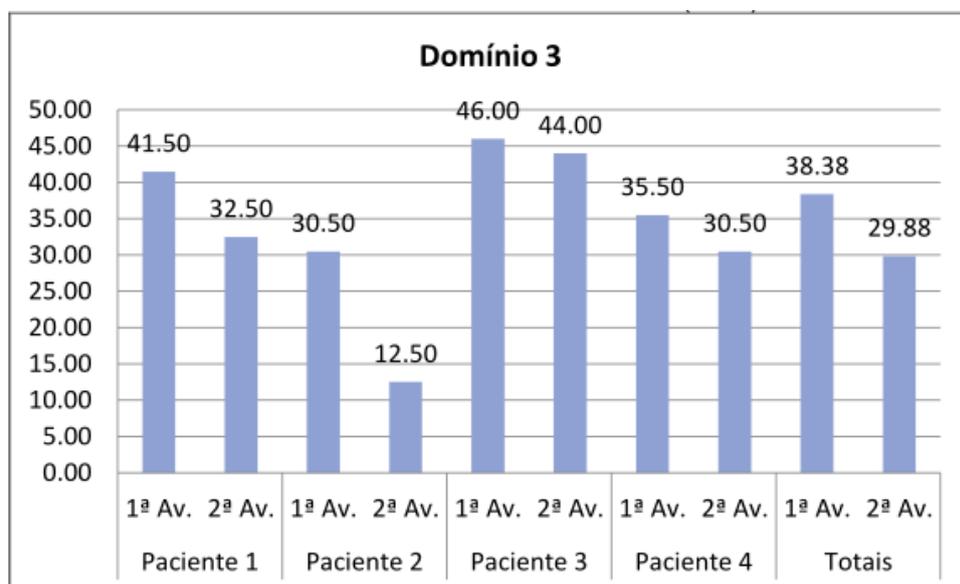


GRÁFICO 3 – Resultado Total Domínio 3 (FIQR)

Fonte: Dados coletados

Considerando todos os domínios do FIQR pode-se evidenciar uma melhora significativa do perfil geral de cada paciente, constatando uma média de redução total de 16 pontos em todos os sintomas abordados no questionário, o que representa uma redução de 22,9% no resultado da pontuação total (Gráfico 4).

A técnica de terapia corporal Yoga Thai é uma intervenção auxiliar ao tratamento, é possível alongar passivamente as principais cadeias musculares do corpo, combina pressão, manipulações corporais e torções, estimula pontos e canais de energia vital, desbloqueia a energia estagnada, desativa pontos dolorosos e promove o aumento da mobilidade e da força muscular. O aumento da circulação sanguínea reduz a dor, diminui a rigidez e contrações musculares, promove a flexibilidade, melhora a postura e reequilibra o paciente. O ritmo lento da técnica associado à pressão contínua auxilia um maior relaxamento das regiões trabalhadas, agindo sobre o sistema nervoso, acalmando a mente, gerando bemestar, alegria e autoestima. Esta técnica é facilmente adaptada para todas as condições de saúde e indicada para todos os tipos de pessoas, abrangendo adultos, crianças, idosos, gestantes, obesos e pessoas com problemas de mobilidade física, sendo altamente eficaz para o tratamento da saúde (COIMBRA, 2009; SALGUERO, 2010).

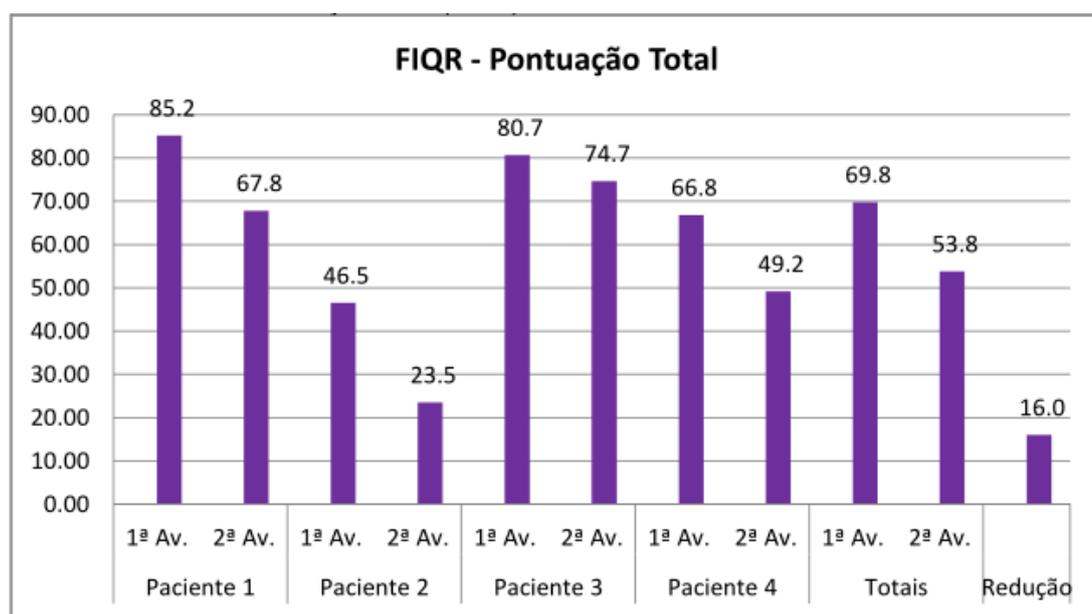


Gráfico 4 – Resultado da Pontuação Total (FIQR)

Fonte: Dados coletados

Em 2005, o tratamento da FM consistia em alguns medicamentos e mudanças de hábitos de vida, incluindo exercícios físicos, principalmente aeróbicos, que melhoravam a qualidade do sono, aptidão cardiovascular e a diminuição das dores, melhorando no convívio social. Outras opções terapêuticas incluíam técnicas de relaxamento e recursos eletroterapêuticos, como laser, TENS, acupuntura, além

de técnicas terapêuticas manuais de massoterapia. As técnicas de massagem incluíam: deslizamento, amassamento, fricção, liberação miofascial, terapia dos pontos-gatilho e as terapias craniosacrais. Foi desenvolvida a técnica neuromuscular (TNM), genérica e local (NAZARETH *et al.*, 2005).

Para Bressan *et al.*, (2007), o estudo de amostra realizado por um tratamento semanal em pacientes de FM durante 8 semanas mostrou, pela aplicação do FIQR, que quando receberam alongamento muscular tiveram melhora significativa quanto às variáveis de sono e rigidez, enquanto que outro grupo recebendo condicionamento físico dirigido não houve diferença estatisticamente significante em qualquer variável. Para a melhora da dor, 30% dos pacientes não melhoram com nenhum recurso, 21% melhorava com exercícios, e outros fatores auxiliares foram repouso, medicamentos, caminhada e banho quente. O tratamento medicamentoso isolado não foi suficiente para controle dos sintomas da FM., sendo recomendado associar outras terapias como a cognitivo-comportamental, *biofeedback*, acupuntura, fisioterapia, massoterapia e exercícios aeróbicos de baixa intensidade.

A dor modifica a vida e o objetivo do tratamento é o seu controle, sendo importante levar em consideração as questões biopsicossociais e culturais, além da intensidade da dor, funcionalidade e características. E como tratamento não medicamentoso recomenda-se: a realização de exercícios musculoesqueléticos (pelo menos 2 x / semana), exercícios aeróbicos personalizados (2 ou 3 x/semana), alongamento, fortalecimento muscular, reabilitação e fisioterapia, relaxamento, terapia cognitivo-comportamental e suporte psicoterápico. Neste consenso, para esses autores, não se recomenda: a hipnoterapia, o *biofeedback*, a manipulação quiroprática, a massagem terapêutica, pilates, RPG (reeducação postural global), e o tratamento homeopático. Também não existem evidências científicas sobre a eficácia das terapias alternativas e nem de infiltrações de pontos dolorosos da FM (HEYMANN *et al.*, 2010).

Conforme Batista *et al.* (2012), “exercícios aeróbicos na intensidade adequada para um indivíduo, pode melhorar a função, os sintomas e o bem-estar e a quebra do ciclo vicioso: dor – imobilidade – dor, proporciona ao paciente encorajamento para retornar às atividades diárias”.

### 3.2 Avaliação e mapeamento de pontos de dor e eva

Em todas as sessões foram avaliados e mapeados os pontos predominantes de dor das pacientes, não havendo dia no qual alguma delas afirmasse não sentir dor.

Os relatos foram de dores em todas as regiões do corpo humano: cabeça e pescoço, tronco, membros superiores e inferiores e muitas vezes mais de uma região foi pontuada na mesma avaliação.

O mapeamento das áreas com maior pontuação por suas incidências foram lombar (17,19%), cervical (11,72%), joelhos (10,16%), ombros e torácica dorsal (9,38%) e pés e tornozelos (7,03%).

A EVA apresentou diminuição na escala de dor em todas as pacientes, resultando

em uma média de 3,5 pontos de redução na escala de dor, comparando a primeira e a última avaliação. A partir destas referências destacadas, segue a mensuração do resultado total do questionário aplicado para as avaliações separadas individualmente e os pontos representados na escala da EVA (Gráfico 5).

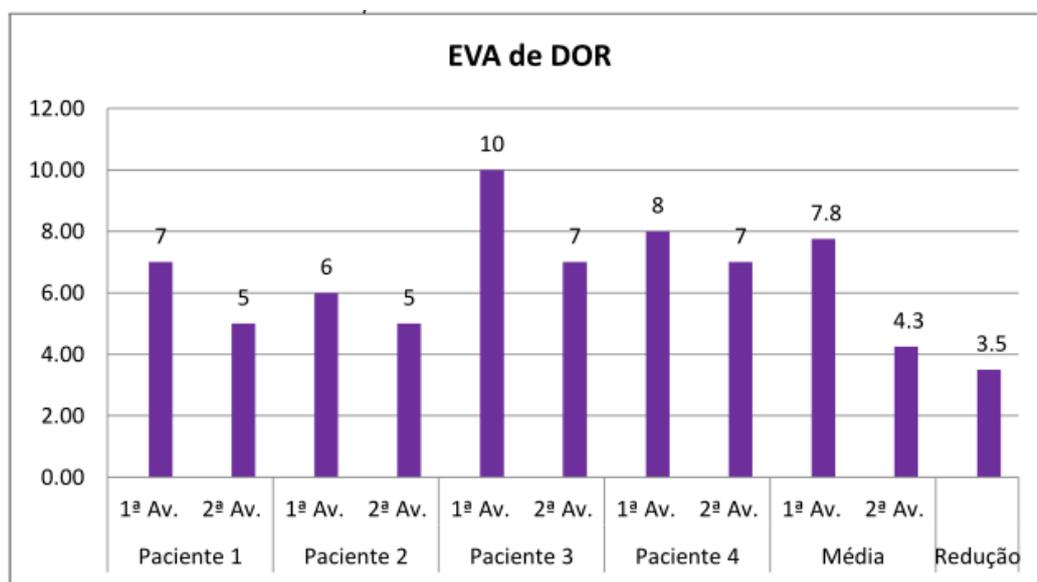


Gráfico 5 – Resultado Total dos pontos na Escala de dor da EVA

Fonte: Dados coletados

Diversos fatores podem influenciar a intensidade da dor, a incapacidade física, o sofrimento, a forma de lidar com a dor e o impacto desta sobre as atividades rotineiras. A dor também pode interferir na qualidade do sono, no trabalho e nas relações. Além dos aspectos biológicos, outros fatores contribuem para a dor crônica: depressão, estresse, ansiedade, atitudes e estratégias de enfrentamento passivas (DELLAROZA *et al.*, 2008; SILVA, RIBEIRO FILHO, 2011).

Visto que é desconhecida a etiologia da FM a medicina está tentando trabalhar em uma intervenção mais globalizada possível, incluindo, evidentemente, o aspecto biopsicossocial (HELFENSTEIN *et al.*, 2012; Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor-SBED, 2014).

Segundo dados apresentados, a amostra total da população estudada apresentou melhora em todos os domínios pesquisados pelo FIQR e também os índices da EVA, sendo algumas com maior intensidade.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas de alongamento musculares apresentam benefícios, e são indicados como auxiliares na FM, pela melhora de condicionamento físico, da força muscular e da rigidez, no bem-estar, na qualidade do sono, podendo amenizar aspectos sociais e emocionais. Tendo esta premissa e a Yoga Thai parâmetros similares, optou-

se por esta técnica de massagem para o estudo da analgesia.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da massagem YogaThai em pacientes femininos com FM, em relação à escala de dor e demais sintomas característicos da síndrome. O protocolo da sequência utilizada foi aplicado durante 10 sessões, com intervalo mínimo de 48 horas entre as mesmas, em 4 (quatro) pacientes.

Mediante dados apresentados, considera-se que a amostra da população estudada apresentou uma evolução positiva em todos os parâmetros estabelecidos com a aplicação da massagem Yoga Thai, permitindo uma melhor capacidade no desempenho muscular e movimentação corporal.

O Protocolo utilizado foi adequado para a aplicação da técnica, pelo auxílio em redução dos sintomas da FM. Considerando a pouca literatura sobre a técnica de Yoga Thai em tratamentos de saúde mais específicos e pela limitação deste estudo quanto ao número de pessoas, sugere-se a continuidade da pesquisa.

Portanto, sugere-se que a Yoga Thai deve ser considerada como um complemento terapêutico no tratamento da fibromialgia visando proporcionar alívio da dor, melhora nas atividades de vida diárias e bem-estar ao paciente.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, J. S.; BORGES, A. M.; WIBELINGER, L. M. **Tratamento fisioterapêutico na síndrome miofascial e fibromialgia**. Rev. Dor, vol. 13, nº 2, São Paulo, 2012.

**BRASIL**. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. **Ministério da Saúde**, 2012.

BRESSAN *et al.* **Efeitos do alongamento muscular e condicionamento físico no tratamento Fisioterápico de pacientes com Fibromialgia**. Rev. Bras. Fisioter., vol. 12, nº 2, São Carlos, 2008.

COIMBRA, Carlos. **Thai Yoga Massagem**. Ed. EPUB, Rio de Janeiro, 2009.

DELLAROZA *et al.* **Dor Crônica e Analgesia em Idosos**. Rev. Assoc. Med. Bras., vol. 54, nº 1, São Paulo, 2008.

HELFENSTEIN Jr, Milton; GOLDENFUM, M. A.; SIENA, C. A. F. **Fibromialgia: aspectos clínicos e ocupacionais**. Rev. Assoc. Med. Bras., vol. 58, nº 3, São Paulo, 2012.

HEYMANN *et al.*, **Consenso brasileiro do tratamento da fibromialgia**. Rev. Bras. Reumatol., vol. 50, nº1, São Paulo, 2010.

HEYMANN, R. E. **O papel do reumatologista frente à fibromialgia e à dor crônica musculoesquelética**. Rev. Bras. Reumatol., vol. 46, nº 1, São Paulo, ISSN 0482-5004, 2006.

LEITE, S. P. F.; SILVA, S. M.; NOGUEIRA, N. S., CARNEVALE, V. A. S. **Pessoas com Fibromialgia na Luta pelo Reconhecimento**. Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia, 2015 (03/06).

MAEDA, C.; MARTINEZ, J. E.; NEDER, M. **Efeito da Eutonia no Tratamento da Fibromialgia**. Rev. Bras. Reumatol., vol. 46, nº 1, São Paulo, 2006.

MARTINEZ, J. E. **Fibromialgia: o desafio do diagnóstico correto**. Rev. Bras. Reumatol., vol. 46, nº

1, São Paulo, 2006.

MARTINEZ *et al.* **Correlação entre a contagem pontos dolorosos na fibromialgia com a intensidade dos sintomas e seu impacto na qualidade de vida.** Rev. Bras. Reumatol., vol. 49, nº 1, São Paulo, 2009.

MEDEIROS *et al.* **Avaliação da capacidade laborativa em periciandos portadores de fibromialgia.** Saúde, Ética & Justiça, vol. 17, nº 2, 2012.

NAZARETH *et al.* **Recursos Terapêuticos Manuais em Fibromialgia.** 2005.

PAIVA, E. S. *et al.* **Brazilian Portuguese version of the Revised Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQR): a validation study.** Clinical Rheumatology. London: Springer London Ltd, vol. 32, nº 8, 2013.

PAIVA, E. S. **Níveis Séricos de Adipocinas e Parâmetros clínicos em mulheres com Fibromialgia e Sobrepeso.** UFPR, Acervo Digital, 2016; Curitiba. 2016.

PROVENZA *et al.* **Fibromialgia.** Rev. Bras. Reumatol., Vol. 44, nº 6, São Paulo, 2004.

SALGUERO, C. P. **Enciclopédia de Massagem Thai: um guia completo de massoterapia: Thai tradicional e de acupressura.** 1. ed., São Paulo: Madras, 2010.

SILVA, J. A.; RIBEIRO Fº, N.P. **A dor como um problema psicofísico.** Rev. Dor, vol. 12, nº 2, São Paulo, 2011.

Sociedade Brasileira de Reumatologia. **Cartilha Fibromialgia.** Disponível em <<http://reumatologia.org.br>> Acesso em 12 de junho de 2017.

Sociedade Brasileira do Estudo da Dor. **Porque a Dor é uma questão também de Saúde Pública!** Disponível em <[http://www.sbed.org.br/materias.php?cd\\_secao=74](http://www.sbed.org.br/materias.php?cd_secao=74) Home > Área Pública > Dor no Brasil> Acesso em 12 de junho de 2017.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-400-9

